

Sarney nada mais espera dos ricos

32 DEZ 1987

O presidente José Sarney afirmou ontem que os países em desenvolvimento não devem mais esperar pela ajuda dos ricos, porque "acabou a época dos auxílios, isso não há mais". Alertando que a "ajuda desse messias jamais virá", o Presidente disse que a saída para os pobres é a integração, para poderem participar do futuro em pé de igualdade com os grandes.

Falando da reunião do grupo dos oito, em Acapulco, o presidente declarou a uma comitiva de mais de 50 cientistas políticos das três Américas e da Europa, liderados pelo brasileiro Hélio Jaguaribe, que a partir do documento extraído do encontro será possível estabelecer um entendimento (concertação) político capaz de atender as necessidades dos países que for-

mam o bloco da América Latina.

De acordo com o presidente, a discussão da dívida externa, "problema sério, mas impeditivo do desenvolvimento do continente" aproximou também os dirigentes do bloco dos desenvolvedores e observou que "se não fosse o crescimento do Brasil em 1985 e 1986, o crescimento da América Latina teria sido negativo".

O presidente José Sarney declarou-se aos visitantes um estudioso da política internacional e da ciência política, afirmando que quando assumiu o Governo tinha a visão de que era preciso mudar o eixo da política externa, observando que, melhor que ser o último dos grandes, era mais vantagem buscar a integração, de ser parte de um conjunto. Segundo ele, há

uma desintegração no contingente não só do ponto de vista cultural e científico e "que não se está gozando das vantagens da formação de equipes para troca de experiência para que a América Latina possa se preparar para a grande aventura do homem do século XXI".

Com esse pensamento, o presidente disse que buscou melhorar o relacionamento com os latino-americanos, para retirar qualquer sombra de disputa entre os países e depois, com a aproximação com o Uruguai, tentar chegar ao mercado comum, de forma paulatina para que não haja frustrações e reverses. Depois procurou retirar a América Latina de qualquer corrida nuclear, "tirando a sedução de ter armas nucleares", o que foi o ponto fundamental de todas as questões.